

PROPOSIÇÕES
SOBRE A NÃO EXISTENCIA
DAS
FEBRES DITAS ESSENCIAES.

THESE

APRESENTADA E PUBLICAMENTE SUSTENTADA
PERANTE
A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,
NO DIA 12 DE DEZEMBRO DE 1851,

PARA OBTER O GRÃO
DE
DOUTOR EM MEDICINA,

POR
Olympio Theodoro da Costa Courinho,

NATURAL DESTA CIDADE.

Là, où l'expérience parle clairement,
la théorie peut se taire, quand elle n'a
rien de positif à dire.

Boisscau, pyret. pg. 529.



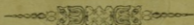
BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIPHANIO PEDROZA,
RUA DOS CAPITÃES N.º 49-A.

1851.

FACULDADE DE MEDICINA

DA BAHIA.



DIRECTOR, O SR. DR. JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.

LENTE PROPRIETARIOS.

OS SRS. DRS.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

1. Anno.

| | |
|--|---|
| Manoel Mauricio Rebouças..... | } Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia. |
| Vicente F. de Magalhães, <i>Presidente</i> | |
| | } Physica Medica. |

2. Anno.

| | |
|------------------------------|---|
| Eduardo Ferreira França..... | } Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia. |
| Jonathas Abbott..... | |
| | } Anatomia geral e descriptiva. |

3. Anno.

| | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| Jonathas Abbott..... | Anatomia geral e descriptiva. |
| Justiniano da Silva Gomes..... | Physiologia. |

4. Anno.

| | |
|---|--|
| J. V. de F. Aragão Ataliba, <i>Examinador</i> | Pathologia interna. |
| M. Ladislão Aranha Dantas..... | Pathologia externa. |
| Joaquim de Souza Velho..... | } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular. |

5. Anno.

| | |
|--|--|
| F. Marcellino Gesteira, <i>Examinador</i> | } Partos, molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos. |
| João Jacintho de Alencastre..... | |
| | } Medicina operatoria, apparatus e Anatomia Topographica. |

6. Anno.

| | |
|-------------------------------|---|
| João Baptista dos Anjos..... | Hygiene, e Historia da Medicina. |
| João Francisco d'Almeida..... | Medicina legal. |
| J. A. de Azevedo Chaves..... | } Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 2.º 3.º 4.º 5.º e 6.º annos. |
| Antonio Polycarpo Cabral..... | |
| | } Clinica interna, e Anatomia Pathologica respectiva e annexa ao 5.º e 6.º annos. |

LENTE SUBSTITUTOS.

| | |
|--|------------------------------------|
| Malaquias Alvares dos Santos..... | } Secção de sciencias accessorias. |
| Salustiano Ferreira Souto..... | |
| Elias José Pedrosa..... | } Secção Cirurgica. |
| Mathias Moreira Sampaio..... | |
| Alexandre José de Queiroz..... | } Secção Medica. |
| Antonio José Ozorio, <i>Examinador</i> | |

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Brito Cotigipe.

A' SEMPRE CHORADA LEMBRANCA DE MEOS QUERIDOS PAES,

Já que meos olhos cançados de derramar o amargo pranto da saudade não vos podem significar com demonstrações de praser e alegria os verdadeiros sentimentos da minha alma; que o meo coração, transido de dores, chorando no silencio da vida os cruezis decretos da morte, que nefanda fez desaparecer para sempre o astro bem-feitor, que o alentava, não vos pode testemunhar a força do meo amor, e gratidão; que o meo pensamento atribulado, no meio dos mais vividos transportes, não pode attingir com as verdadeiras expressões para vos manifestar o meo reconhecimento pelos innumeros beneficios, que de vós recebi; seja-me licito ao meos neste momento soltar do intimo do peito um enternecido ai, deixar cahir sobre minha face entristecida uma lagrima de eterna saudade, e pedir que da mansão dos Justos, aonde descançais, abençoeis os destinos do

Vosso filho.

A' MEOS CAROS IRMÃOS,

E vós, que commigo tendes chorado, e pelas mesmas dores passado, penetrai-vos por momentos das vivas emoções, de que me acho vencido, e recebi por penhor da nossa sincera, e não interrompida amizade as verdadeiras demonstrações da minha leal fraternidade.

A MINHA CONSORTE,

A SRA. D. ERMELINA CARLOTA DE SOUZA TOURINHO,

Sincero voto do amor conjugal.

ÁS MINHAS INNOCENTES FILHINHAS

D. Jesuina Carlota de Souza Tourinho

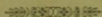
D. Amelia Constança de Souza Tourinho

Amor paternal.

AO MEO COMPADRE, MEO INTIMO E MELHOR AMIGO

O III. SR. JOSE JOAQUIM DE SOUZA LESTE

Senhor! Tendes desempenhado para commigo o officio de um virtuoso Pae, de um bom, e verdadeiro amigo!! Ingrato seria eu por tanto, si neste momento, o mais feliz, e apropriado, que tenho tido em minha vida, não vos testemunhasse o meo reconhecimento pelo muito que vos devo—Recebei pois este imperfeito trabalho, como prova da mais sincera amizade, gratidão e respeito.



A MINHA TIA

A SNRA. D. FRANCISCA SALOMÉ DE GOES TOURINHO,

Sincera prova de gratidão, respeito e cordial amizade.



AO ILL. SNR. DR. VICENTE FERREIRA DE MAGALHAENS,

Amizade e respeito.



Á TODOS OS MEOS COLLEGAS DO ANNO PASSADO,

QUE

ME FIZERÃO A HONRA DE DEDICAR SUAS THÉSES

Reconhecimento, e saudade.

AOS MEOS MESTRES

Os SNRS, DOUTORES — ANTONIO POLYCARPO CABRAL.
JOAQUIM DE SOUZA VELHO.
MANOEL MAURICIO REBOUÇAS.
FRANCISCO MARCELLINO GESTEIRA.
ALEXANDRE JOSE DE QUEIROZ.
SALUSTIANO FERREIRA SOUTO.

Sympathia e respeito.

AOS MEOS COLLEGAS E PARTICULARES AMIGOS,

*Os Snrs. Drs. José Joaquim Gonsalves de Carvalho.
Manoel Faustino Correia Brandão.*

Gratidão e amizade.

A' TODOS OS MEOS PARENTES, E PESSOAS QUE ME CONSAGRÃO VERDADEIRA AMIZADE.

Reconhecimento

Do Auctor.

PROPOSIÇÕES.

I.

Não existem febres essenciaes.

II.

A divisão das febres em essenciaes e symptomaticas é inteiramente arbitraria.

III.

Antes de fazer a classificação das febres ditas essenciaes, o Sr. Pinel nos deveria mostrar como de mero symptoma, ou effeito de molestia, a palavra febre passou a designar uma classe inteira de molestias agudas, essencialmente differentes das flegmasias febris.

IV.

Os Medicos tem definido a palavra febre de um modo diverso, e conforme a ideia, que fazião sobre sua natureza, séde, e causa proxima.

V.

Não he para admirar que os Antigos ignorassem a séde, e natureza de muitas molestias, e admittissem a existencia de febres essenciaes, attendendo que então os conhecimentos em Anatomia, e Physiologia quer normaes, quer pathologicas, erão muito limitados, e a sciencia do diagnostico muito pouco adiantada.

VI.

Os adjectivos,—angio—tenica, gastrica, e adeno—meningéa, postos depois da palavra febre, indicando a séde primitiva da molestia, depeem de alguma sorte contra o systema da essencialidade, e por isso julgo que é um verdadeiro contra-senso diser-se que estas febres são essenciaes.

VII.

Os symptomas observados durante a vida, e as lesões que se encontram depois da morte, são as verdadeiras bases, em que nos devemos apoiar para fixar a natureza das molestias.

VIII.

Pela authopsia dos cadaveres de individuos, que tem succumbido em consequencia de febres ditas essenciaes, a Anatomia pathologica tem verificado, no maior numero delles, lesão em um, ou muitos orgãos.

IX.

Estas lesões jamais podem ser effeitos da affecção febril, como tem pretendido sustentar os essencialistas, porem sim causas della.

X.

E porque em um ou outro caso não encontramos lesões, que nos expliquem a existencia dos fenomenos febris, observados durante a vida, não podemos dizer que ellas não existirão.

XI.

Julgo improcedente a objecção do Snr. Chomel, quando combate o que se acha na prop. 9.^a pela falta de relação, que existe entre o numero, e extensão das ulceras achadas nos intestinos dos cadaveres e a intensidade dos symptomas febris observados durante a vida.

XII.

As causas, os symptomas, as lesões organicas, e o tratamento das febres intermittentes não differem essencialmente do tratamento, das lesões organicas, dos symptomas, e das causas das febres continuas.

XIII.

E' da identidade, que existe entre estes diversos fenomenos, que concluo a identidade de natureza entre umas e outras destas affecções.

XIV.

A divisão luminosa das febres intermittentes em inflammatorias, gastricas, mucosas, adynamicas, e ataxicas, feita pelo Sr. Pinel, muito nos ajuda na indagação da natureza, e séde destas febres.

XV.

A intermittencia nas febres não constitue em caso algum os elementos de uma molestia.

XVI.

Podemos considerar cada accesso de febre intermittente, como representando uma molestia continua, que se termina por um suor critico,

XVII.

O facto de serem algumas febres curadas pelo emprego da quina nada prova contra sua natureza inflammatoria.

XVIII.

Durante o periodo de calor de um primeiro accesso é impossivel ao Medico, por mais habil que seja, distinguir si elle tem de combater uma flegmasia intermittente ou uma flegmasia continua.

XIX.

A debilidade extrema, que caracteriza, segundo o Sr. Pinel, a febre adynamica, é um caracter insufficiente para distingui-la das flegmasias.

XX.

O mesmo digo da febre ataxica, caracterisada pela irregularidade dos phenomenos morbidos.

XXI.

Não vejo differença essencial entre a irritação, que dá lugar a uma febre essencial, e a que determina uma febre symptomatica.

XXII.

A febre biliosa, ou meningo-gastrica, e a febre mucosa são devidas á flegmasia da membrana mucosa gastro-intestinal, complicada de irritação do figado no primeiro caso.

XXIII.

A febre maligna, ou ataxica é a inflammção do encephalo, ora primitiva, e ora consecutiva a uma outra flegmasia.

XXIV.

A febre que precede alguns dias á erysipéla, ao sarampo, á bexiga, e á outras flegmasias cutaneas, é quasi sempre devida á gastro-enterite.

XXV.

Julgo muito exclusiva a opiniaõ do Sr. Broussais, quando diz que todas as febres, mesmo as chamadas essenciaes, são devidas á inflammção da membrana mucosa gastro-intestinal.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

AS CADEIRAS DO ENSINO MEDICO.

BOTANICA.

A luz é um dos agentes indispensaveis ao desenvolvimento da vegetação.

PHYSICA.

Em geral os corpos, diminuindo de volume, abandonam uma certa quantidade de calorico variavel para cada um delles.

CHYMICA.

Porque pelas influencias puramente chimicas, não podemos, no estado actual de nossos conhecimentos, explicar os effeitos extraordinarios, que seguem o emprego de certas substancias no organismo vivo, não temos direito por isso de affirmar, que taes mudanças se não operem, e que aquella sciencia não nos venha um dia revellar a sua existencia.

ANATOMIA.

A mulher não se differença do homem somente pela presença dos órgãos sexuaes.

PHYSIOLOGIA.

A biles não é essencial á formação do chylo.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Em geral nunca devemos procrastinar a abertura dos abcessos que avisinhão as grandes articulações.

PATHOLOGIA INTERNA.

As febres ditas essenciaes não são mais que grupos de symptomas dependentes da alteração de um ou muitos órgãos.

THERAPEUTICA.

Devemos dar á quina uma propriedade essencialmente hyposthenisante.

MEDICINA OPERATORIA.

Nos casos de cancos do penis, é impropicia a amputação, quando a extensaõ do mal for muito grande, e houverem signaes não equivo-
cos de uma diathese cancerosa.

PARTOS.

Na 1.ª posição de vertice admittida pelos Authores, o movimento de flexão executado pela cabeça do feto tem por fim pôr em relação o diametro sub-occipito bregmatico, e não o vertical da cabeça do feto com o obliquo esquerdo da bacia.

MEDICINA LEGAL.

A acção chimica dos venenos ditos corrosivos não he a que produz os phenomenos de envenenamento e a morte immediata.

HYGIENE.

Casos ha, em que o Medico não deve aconselhar o alleitamento materno.

CLINICA EXTERNA.

O tratamento mercurial, que muitas veses se prescreve contra a syphilis, tem occasionado accidentes graves, e mesmo a morte.

CLINICA INTERNA.

Nem toda hemoptisis é signal de tuberculos pulmonares.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

Ad extremos morbos extrema remedia exquisitè optima.

Sect. 1. Aph. 6.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse est.

Sect. 1. Aph. 8.

In febribus acutis convulsiones, et circa viscera dolores vehementes, malum.

Sect. 4. Aph. 68.

Mulieri menstruis defficientibus, é naribus sanguinem fluere, bonum.

Sect. 5, Aph. 33.

A sanguinis sputo, puris sputum, malum.

Sect. 7. Aph. 15.

Hydropicis tussis si supervenerit, malum.

Sect. 6. Aph. 35.

Permittida ao Sr. Dr. Magalhães. Bahia 29 de Novembro de 1851.

Almeida.

Está conforme aos Estatutos. Bahia 29 de Novembro de 1851.

Dr. Magalhães.

Imprima-se. Bahia 30 de Novembro de 1851.

Almeida.